BIBLIOTECÁRIAS/OS E O MERCADO DE TRABALHO NO MARANHÃO:
desvendando as condições no ambiente de trabalho das Bibliotecas Universitárias em São Luís

LOS BIBLIOTECARIOS/AS Y MERCADO DE TRABAJO EN MARANHÃO:
revelación las condiciones en el lugar de trabajo de Bibliotecas Universitarias en São Luís

Kettuly Costa Machado (Universidade Federal do Maranhão)
(kettulykeps@hotmail.com)
Maria Mary Ferreira (Universidade Federal do Maranhão)
(mmulher13@hotmail.com)

RESUMO
Reflete sobre o mercado de trabalho no Maranhão e as condições no ambiente de trabalho dos bibliotecários universitários em São Luís. A relevância deste estudo se traduz nas contribuições que apresenta para pensar não somente o mercado de trabalho bibliotecário em si, mas as condições desse mercado, se tornando assim importante para nortear tomada de posição dos bibliotecários que atuam nas instituições universitárias públicas e privadas ludovicenses. Estuda o mercado de trabalho, o profissional e as condições de trabalho no ambiente laboral e como estas incidem sobre o salário, a profissionalização no âmbito das bibliotecas universitárias, a instabilidade tão almejada, o reconhecimento e valorização do bibliotecário universitário. Reflete-se ainda sobre como se dão essas relações entre trabalho e mercado do profissional da informação, abrangendo o período de 2010 a 2014. Analisa ainda o perfil desse bibliotecário, o ambiente laboral bem como as condições de trabalho, o piso salarial e a satisfação pessoal e profissional. Para a obtenção dos dados, foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo fundamentada na visão de Karl Marx (1994; 2004), Cunha (2013), Silva, Dib e Moreira (2007), Mueller (2004), Diéguez (2012), Ferreira (2003; 2006), Mészáros (2008) e outros que estudam o assunto. O universo do estudo abrange 22 profissionais que atuam nas bibliotecas universitárias de São Luís, identifica a atual realidade, no intuito de mostrar a situação na qual se encontram em São Luís. Mostra a situação favorável em relação não só a abertura de mercado como em relação aos salários. Levanta ainda o quantitativo de profissionais registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB 13ª região) na área de bibliotecas universitárias do Maranhão, e relata os locais onde a oferta de emprego é maior. Conclui que o mercado de trabalho do bibliotecário universitário em São Luís apresenta diferenças acentuadas do setor público para o privado, onde as condições de trabalho nas bibliotecas universitárias de São Luís aparecem como boas e regulares influenciando assim nas práticas profissionais.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho no Maranhão. Bibliotecários Universitários. Condições no ambiente de trabalho. Salários. Satisfação profissional.

RESUMEN
Reflexiona sobre el mercado de trabajo en Maranhão y las condiciones en el entorno de trabajo de los bibliotecarios universitarios en St. Louis Este es un estudio importante no sólo para la clase como un bibliotecario para la sociedad en sí, ya que los estudios de bibliotecología de la información y su difundir en sus diversos medios de comunicación. Reflexiones sobre estas cuestiones y discute los mercados en las universidades públicas y privadas ludovicenses. Estudios del mercado laboral de la profesional bibliotecario en las bibliotecas universitarias en St. Louis, y su relación profesional con las condiciones de trabajo en el entorno de trabajo y cómo se relacionan con los salarios, la profesionalización dentro de las bibliotecas universitarias, la inestabilidad se desea, el el reconocimiento y el aprecio de la biblioteca de la universidad. En este estudio también se refleja más

adelante cómo estas relaciones entre el mercado laboral y profesional de la información, que abarca el período 2010-2014. Analiza el perfil de este bibliotecario, el ambiente de trabajo y condiciones de trabajo, el salario mínimo y la satisfacción personal y profesional. , Cunha (2013), Silva, Dib y Moreira (2007), Mueller (2004), Dieguez (2012), Ferreira (2003, para la búsqueda de la recopilación de datos, la literatura basada en la visión de Karl Marx (2004 1994) se llevó a cabo; 2006), Mészáros (2008) y otros que estudian el tema, y el trabajo de campo se realizó para articular los problemas del mercado de trabajo en las bibliotecas universitarias. La población de estudio incluye 22 profesionales que trabajan en bibliotecas universitarias de St. Louis, identifica la realidad actual, con el fin de mostrar la situación en que se encuentran en San Luis muestra la realidad buena y positiva en relación no sólo con abrir el mercado como salario y cierta satisfacción en el campo de juego por los profesionales. Aumenta más profesionales cuantitativos registrados en el Consejo Regional de Biblioteconomía (región 13 CRB) en el área de las bibliotecas universitarias de Maranhão, y los informes de los lugares donde la oferta de trabajo es mayor. Concluye que el mercado de trabajo de la biblioteca de la universidad de St. Louis presenta diferencias significativas con el público al sector privado, donde las condiciones de trabajo en las bibliotecas de las universidades de San Luis aparecen como bueno y regular de influir en las prácticas profesionales.

Palabras-clave: mercado de trabajo, en Maranhão. Bibliotecarios de la Universidad. Las condiciones en el lugar de trabajo. Salarios. Satisfacción en el trabajo.

1 INTRODUÇÃO

O processo de trabalho se inicia no momento em que o homem passou a buscar meios para suprir suas necessidades até o momento em que é estruturada a formação do mercado de trabalho, responsável pelo desenvolvimento da sociedade e desse modo profundas transformações ocorreram em diferentes épocas.

Estudar o mercado de trabalho e as condições de trabalho nas bibliotecas universitárias no Maranhão é importante para compreender como estão sendo asseguradas as condições de trabalho desse profissional nas diferentes bibliotecas universitárias do Maranhão em especial de São Luís e como isso repercute em suas práticas profissionais.

Nesse estudo constatou-se que em São Luís capital do Maranhão (Brasil) o mercado para o bibliotecário em bibliotecas universitárias dos setores públicos e privados está em crescimento e é promissor uma vez que este é um dos campos que mais absorve o bibliotecário nessa cidade segundo dados do Conselho Regional de Biblioteconomia da 13ª Região.

Assim, a proposta deste estudo é analisar as condições de trabalho no ambiente laboral do profissional bibliotecário nas bibliotecas universitárias em São Luís e como estas incidem sobre o salário, a profissionalização e instabilidade dos bibliotecários maranhenses. Trata-se de um estudo qualitativo construído a partir de coleta dos dados levantado através da aplicação de questionário e observação. Nas análises, apresentação de dados e discussão dos resultados os estudos de teóricos

de Karl Marx (1994; 2004), Cunha (2013), Silva; Dib e Moreira (2007), Mueller (2004), Diéguez (2012), Ferreira (2003; 2006), Mészáros (2008) possibilitaram compreender a profundidade do problema e serviram de base para a redação científica do estudo.

2 O MERCADO DE TRABALHO, AS RELAÇÕES DE CLASSE E ATUAÇÃO

Ao falar de mercado de trabalho é imprescindível que se tenha em mente o que vem a ser 'trabalho'; para tanto é necessário uma discussão sobre este fenômeno, a fim de compreender as fontes e formas que originaram essa força que vem se renovando ao longo dos anos, se constituindo como um dos pilares do desenvolvimento do homem. Para Duailibe (2013, p. 19) "[...] o trabalho concreto é a relação dos homens transformando a natureza, mediante a utilização dos seus atributos físicos e mentais, visando à produção de bens que satisfaçam às necessidades socialmente construídas de consumo". Ao longo da historia da sociedade humana, o homem sempre enxergou a necessidade de trabalhar, desde as formas pré-históricas até as contemporâneas, com isso ele não só evoluiu como a sociedade também, pois a relação deste com a natureza, sociedade e a família fez com que suas qualidades melhorassem e fosse então construída uma nova relação, a de necessidade de consumo, que é um fator preponderante para que este homem continue a desenvolver-se e superar-se a cada dia mais.

Com isso a dinâmica de mercado de trabalho tanto no Brasil como no mundo vem formando variadas relações sociais; Duailibe (2013) trata sobre esse mercado na contemporaneidade, que deriva de algumas espécies de ocupações como: trabalho assalariado, autônomo, doméstico e em regime de economia familiar. Para essa autora houve uma consolidação do meio de produção capitalista, e isto gerou uma relação social entre capitalistas e assalariados a partir do século XVIII, resultando na acumulação e supervalorização do capital produtivo. Nota-se então que o trabalhador passou a ser mais posicionado e começou a perceber de certa forma seu valor frente ao mundo que começara a desenvolver a teoria do valor-trabalho.

Com a instauração do capitalista vão emergindo novas profissões que passam a absorver as camadas sociais menos aquinhoadas de bens e serviços, fazendo surgir a classe dos proletários que dependem efetivamente da força de seu

trabalho. O surgimento das profissões e a consolidação do mundo capitalista contribuem ainda para criar valores diferenciados entre as profissões que refletem nos salários. Olindo (1997, p. 3 apud FERREIRA, 2002, p. 175) considera que “[...] as profissões, de uma forma geral, possuem valores diferentes no mercado de trabalho, que podem ser avaliados de acordo com o salário médio ou pelo prestígio concedido pela sociedade”. Logo, a valorização ou desvalorização das profissões bem como seu prestígio frente à sociedade capitalista, influenciam na escolha do tipo de profissão a ser seguida. Essa escolha é em grande parte movida pelo status e pelas condições salariais que os mercados em geral oferecem.

É importante destacar que as diversificadas formas de atividades a serem desenvolvidas no local de trabalho, tendem a ser um fator preponderante no momento da escolha de uma profissão. Cunha e Crivellari (2004) estudaram a teoria de Abbott (1988) e a partir do estudo desse teórico, afirmaram que as profissões fazem parte de um sistema, em que as profissões “[...] dividem espaços mais ou menos legitimados de acordo com o poder que exerce cada uma delas” (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 41). Segundo as autoras existe uma evolução das profissões, e essa evolução depende das relações de comunicação, estas por sua vez são determinadas conforme a maneira como esses grupos profissionais controlam suas habilidades e conhecimentos.

Esse fenômeno pode ser denominado de força ou sucesso de uma profissão, pois uma vez legitimada seu campo de competência pode ter delimitação clara e espaço próprio de ação e ainda interação com outras profissões, o que conhecemos também como interdisciplinaridade; se uma determinada profissão já tem o seu espaço totalmente consolidado e reconhecido socialmente, o homem estimulado pelo ‘sistema’ tende a escolher tal profissão, uma vez que

> A habilidade de uma profissão garantir a sua jurisdição está fundamentada no poder e no prestigio do seu conhecimento acadêmico. Esse conhecimento legitima o trabalho profissional, esclarecendo suas origens e relacionando-o com valores culturais. Cada profissão é determinada por uma serie de tarefas. A força e a fraqueza dessas tarefas é estabelecida através do trabalho profissional. (CUNHA; CRIVELLARI, 2004, p. 43).

Daí se tem as interações profissionais, podendo desse feito gerar competições ou não, conflitos ou interdependências. Pois para algumas há necessidade de controle do espaço ou campo profissional, sendo que o mundo globalizado está em constante mudança e as profissões precisam acompanhar o fenômeno, comprovando assim a existência de um jogo de forças ocupacionais.

Na década de 1970 até os dias de hoje, podem ser identificadas duas dinâmicas de mercado de trabalho muito específicas: a estruturação do mercado com forte expansão das ocupações de empregados e empregadores, e a dinâmica de mercado que sofreu modificação, sendo desestruturado o mercado de trabalho e assumindo maior proporção, com a descentralização do salário e proliferação de variadas formas de contrato para os trabalhadores. (POCHMANN, 2008).

Não se pode dissociar o mercado de trabalho das relações de classe, portanto, a definição de classe social estudada ao longo dos tempos pelos mais diversos estudiosos, entre esses o mais conceituado é Karl Marx (2004). Que define classe social como algo ligado ao capital, ou seja, as classes eram divididas de acordo com os produtos que a mesma desenvolvia de maneira capitalista, acreditava que as relações de produção também se davam de modo econômico, onde existiam os que tinham o controle desses meios de produção e os que realizavam a força de trabalho.

Karl Marx em seu livro (Economia de 1982) preocupava-se com as relações sociais de desigualdades aprofundada pelo capitalismo. Os estudos desse pensador contribuíram para compreender as mudanças sociais que ocorreram a partir do trabalho e do processo de mercantilização e da industrialização. Para esse autor o liberalismo dos clássicos é estudado como uma visão que reforçava a noção mercantilista, que para muitos se dava no aumento do valor das mercadorias vigentes, estes clássicos desenvolveram uma teoria sobre como funciona a economia de mercado cuja “[...] demonstração se torna possível com a teoria do valor, segundo a qual o valor de troca de cada mercadoria é proporcional ao trabalho necessário para produzi-la” (MARX, 1982, p. 9).

A teoria citada, também é conhecida como teoria do valor-trabalho, onde as mercadorias são produzidas por um determinado número de operários, e dessa atividade depende o seu valor. Essa teoria possibilitou aos trabalhadores a compreensão sobre as diferentes formas de exploração do trabalho pelo capital.

Marx defendia a ideia de que todo processo da vida em todas as áreas se dá pelo modo de produção da vida material. A produção de vida material ele chamou de forças produtivas, que é a relação do homem com a natureza, no que diz respeito à produtividade física do trabalho.

É notória que nas sociedades de classes há uma submissão à estrutura adotada por cada grupo e se estabelece através das forças de trabalho como aponta Marx (2004, p. 133)

> [...] O operário vende a sua força de trabalho, vendeu a disposição da sua capacidade de trabalho, para obter os meios necessários de subsistência, por um valor dado, determinado pelo valor da sua capacidade de trabalho. Qual é pois o resultado, no que lhe toca? Pura e simplesmente a reprodução da sua capacidade de trabalho. Que cedeu em troca disso? A atividade conservadora de valor, criadora e acrescentadora de valor: o seu trabalho. [...].

É a partir desse processo que a sociedade percebe as divisões de classe construídas ao longo dos tempos. Por esta razão Marx enfatiza a necessidade de construir uma consciência de classe entre os trabalhadores, pois permitirá aos mesmos entenderem todo o processo histórico e perceber o processo de exploração a que estão sujeito. Mészáros (2008, p. 58) ressalta que "[...] o papel da consciência se torna cada vez maior com o desenvolvimento das forças produtivas humanas". Logo, a consciência de classe pode ser entendida também como experiências vividas pelo grupo social.

Portanto, a expressão da classe social, os interesses imediatos (reivindicações salariais, melhores condições de trabalho, baixa no custo de vida etc.) e interesses em longo prazo (consciência de classe) são definidos a partir de uma ação coletiva, e essa ação está diretamente ligada tanto às classes burguesa e proletária como as classes de homens e mulheres; provando a importância do fator cultural para a consciência de classe, e esta por sua vez podendo vir a gerar lutas por melhorias, que também é fruto de uma ação coletiva. (DIÉGUEZ, 2008).

Uma profissão existe para satisfazer as necessidades da sociedade em determinados campos, necessidade esta que devem deve ser suprida através da oferta de serviços, seja público ou privado. Esta oferta por sua fez é realizada pelos profissionais aptos em diversas áreas: médica, jurídica, informacional, comercial, entre outras. As profissões para seu efetivo exercício necessitam ser regulamentadas para que possam ter o devido valor social. Em se tratando da Biblioteconomia não poderia ser diferente, a profissão bibliotecária é regulamentada pela Lei nº 9.674 de 26 de junho de 1992, que coloca a pessoa especializada nesta profissão como o responsável em administrar instituições que disponibilizem informações que serão posteriormente utilizadas na produção de conhecimento e consequentemente trará desenvolvimento para a sociedade. Sendo assim o

bibliotecário é um profissional de suma importância no processo de desenvolvimento de uma sociedade.

No Brasil os órgãos públicos são os que têm oferecido maiores oportunidades de emprego e de bons salários aos Bibliotecários, sabe-se que a obtenção do terceiro grau por si só não é mais garantia de excelentes empregos, sendo que a empregabilidade de uma profissão está vinculada tanto a fatores econômicos quanto a políticos diretamente ligados ao desempenho da economia local e às medidas criadas para geração de emprego e renda de uma região. (FERREIRA, 2002).

No Maranhão o profissional bibliotecário como em outras profissões busca locais de trabalho mais reconhecidos e com melhores salários, principalmente os recém-formados que já saem das academias com visões mais claras sobre mercado. Nos últimos anos nota-se que um bom número de bibliotecários está inserido no mercado de trabalho em São Luís, grande parte dos bibliotecários foram absorvidos pelas bibliotecas universitárias. Observou-se a partir dos registros do Conselho Regional (CRB 13ª Região) que dos 545 bibliotecários registrados 58% atuam em bibliotecas universitárias públicas e 42% pertencem ao setor privado.

Embora o mercado das bibliotecas universitárias demonstre ser promissor e um dos mais procurados pelos bibliotecários maranhenses, entretanto, observa-se, que pouco se conhece sobre as condições desse mercado. Além disso, Cunha (2013, p. 8) enfatiza que “[...] embora estejamos vivenciando um momento de transformação no mundo laboral, no Brasil, o espaço dos profissionais da informação é ainda percebido como um espaço para profissionais tradicionais”. O que subtende-se que as relações de trabalho podem não estar sendo satisfatórias neste campo de atuação do bibliotecário. Desse modo apresentamos a seguir como os bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitárias percebem as relações de trabalho e as condições como este trabalho se realiza nas instituições públicas e privadas em São Luís do Maranhão.

3 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO: desvendando as condições no ambiente de trabalho do bibliotecário maranhense

As bibliotecas universitárias são consideradas como suporte informacional ao ensino, pesquisa e extensão que é ou deve ser o tripé de uma universidade. Essa

organização tem papel fundamental e finalidades específicas para apoiar e suprir as necessidades informacionais do corpo discente e do docente das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil e no Maranhão. Para Ferreira (1980, p. 23) a "[...] biblioteca universitária é aquela que serve aos estabelecimentos de ensino superior, destinada aos professores e aos alunos, embora possa ser acessível ao público em geral". Logo, em paralelo a história que vinha acontecendo no país, no Maranhão a realidade das bibliotecas universitárias em especial em São Luís bem como o mercado de trabalho do bibliotecário sofrem consequências diretas do Estado, que por muitos anos sofre com as decisões e atitudes equivocadas das autoridades competentes que nas últimas quatro décadas tem penalizado o estado com ausência de políticas de informação que possa atender as necessidades informacionais da população.

No Maranhão existem hoje quatro universidades: Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e a Universidade CEUMA. Destas a mais importante é a UFMA, onde funcionam cinquenta e um cursos de graduação e um número significativo de cursos pós-graduação. Considerada uma das universidades mais estruturadas do Maranhão, a UFMA possui 21 bibliotecas setoriais, destas 19 estão em pleno funcionamento, distribuídas nos campus de São Luís, Bacabal, Codó, Pinheiro, São Bernardo, Chapadinha, Grajaú e Imperatriz. Nesta universidade possui aproximadamente 45 bibliotecários. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2013).

Ao refletir sobre o sexo dos bibliotecários que integram a rede de bibliotecas universitárias em São Luís observamos que 91% são do sexo feminino e 9% do sexo masculino, percebendo assim que a profissão ao longo dos anos foi e ainda é ocupada em sua maioria por mulheres.

QUADRO 1 – Perfil dos profissionais.

PORCENTAGEM	DESCRIÇÕES A RESPEITO DOS BIBLIOTECÁRIOS
91%	Sexo feminino
59%	Solteiros
58%	26 a 35 anos
27%	36 a 45 anos
59%	Conheciam as atividades que desenvolveriam
77%	Entrou no mercado logo após a graduação
41%	Participou de 1 evento

27%	Participou de mais de 3 eventos
23%	Não realizou nenhum curso de atualização
23%	Realizou 1 curso de atualização
32%	Realizou 2 cursos de atualização

Fonte: Questionário aplicado junto aos bibliotecários universitários de instituições públicas e privadas de São Luís.

O perfil dos entrevistados conforme quadro 1 mostra que a maioria são do sexo feminino fato que não surpreende em virtude de que estudos de Ferreira (2003) e Olinto (2010) também demonstrarem essa particularidade. Sobre o estado civil dos profissionais bibliotecários 59% declarou ser solteiro/a que se explica pela entrada das mulheres cada vez mais cedo nas universidade e pelas mudanças processadas na sociedade em que as mulheres hoje optam mais por construir suas carreiras e adiar os projetos de constituir famílias. Os entrevistados em sua maioria estão na faixa etária de 26 a 35 anos e 59% afirmaram que conheciam as atividades a serem desenvolvidas enquanto que 41% afirmaram que não. A maioria dos profissionais foram inseridos no mercado logo após a graduação totalizando 77%, com isso se interpreta que o mercado de trabalho em bibliotecas universitárias no Maranhão tem crescido bastante e está abrindo mais oportunidades para os bibliotecários.

No que se refere a busca de qualificação e atualização na área observa que a maior porcentagem está entre os profissionais que participaram somente de 1 evento científico totalizando 41%, nota-se então que para muitos bibliotecários que atuam nas bibliotecas universitários não há muito interesse de participação nesses eventos, ou não são liberados pelas instituições para participarem dos mesmos, talvez por questões burocráticas. É possível que o fato da categoria e os órgãos de classe não estarem promovendo eventos na área de Biblioteconomia, seja uma das razões da pouca participação. Entretanto, existem eventos realizados por áreas afins que poderiam interessar os bibliotecários, ressaltando que muitos acontecem em âmbito nacional e internacional. Sobre a participação nos eventos podemos perceber que o maior percentual está entre os profissionais das instituições públicas. Nas privadas a participação é bem menor o que subtende-se que seja em virtude da pouca disponibilidade as universidades privadas de liberar assim como custear despesas para participar dos evento, dificuldade que os bibliotecários das universidades públicas não tem, uma vez que os governos em geral estimulam e financiam grande parte das despesas de participação nos eventos.

Ainda sobre atualização e capacitação observa-se que um total de 32% dos profissionais buscaram pelo menos 2 cursos de atualização na área de Biblioteconomia, e 22% buscaram entre 3 ou mais cursos, esse dado é considerado bastante positivo, uma vez que demonstra que um número considerável de bibliotecários estão em busca do aperfeiçoamento tanto pessoal como profissional.

QUADRO 2 – Condições dos Bibliotecários maranhenses.

PORCENTAGEM	DESCRIÇÕES A RESPEITO DOS BIBLIOTECÁRIOS
86%	Possui especialização
77%	Trabalha em instituições públicas
23%	Trabalha em instituições privadas
76%	Inserido nas instituições públicas por concurso público
40%	Inserido nas instituições privadas por seleção de currículo
40%	Inserido nas instituições privadas por indicações
73%	Trabalham 8h diárias
37%	Recebem de 6-9 salários mínimos nas públicas
27%	Recebem de 3-5 salários mínimos nas públicas
27%	Recebem de 1-2 salários mínimos nas privadas
55%	Considera o ambiente de trabalho bom
41%	Considera o ambiente de trabalho regular

Fonte: Questionário aplicado junto aos bibliotecários universitários de instituições públicas e privadas de São Luís.

Os bibliotecários estão buscando mais aperfeiçoamento 86% dos bibliotecários universitários informaram que têm uma pós-graduação. Sabe-se que o ensino superior brasileiro tem expandido bastante no decorrer dos anos, e com isso a necessidade de ter um bibliotecário universitário tem crescido significativamente abrindo assim mais oportunidades de emprego nesse setor; as ofertas no setor público são maiores quanto ao número de profissionais para atuar. Observou-se ainda que 76% dos bibliotecários universitários do setor público foram inseridos no mercado através de aprovação em concurso público, que hoje é a principal forma de adentrar nesse ramo. No que ser refere a inserção do setor privado os dados levantados apontam que 40% dos profissionais entrou no setor privado através de seleção de currículo, e mais 40% foi inserido no mercado através de indicação com referência, o que prova que as principais formas de inserção nas bibliotecas universitárias do setor privado em São Luís são através de avaliações de currículos e indicações. No que se refere a jornada de trabalho 73% dos bibliotecários universitários trabalham 8 horas diárias nas instituições, O que condiz com o artigo 7º, inciso XIII, da CF de 1988, onde informa que a duração da jornada de trabalho

não deve ser superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais. Sobre isso Marx (2004) aponta que a sobrecarga do trabalho resulta em exploração das forças produtivas, que por sua vez gera baixa estima entre os trabalhadores. Percebeu-se que 37% recebem salários de 6-9 salários mínimos, isto em bibliotecas universitárias pertencentes ao setor público. Ao analisar de forma mais cuidadosa os dados verificamos que na faixa de 1-2 salários mínimos se encontram a maioria dos bibliotecários que trabalham no setor privado, o que se constitui um salário baixíssimo que dificilmente dá aos trabalhadores do setor privado as condições razoáveis para a manutenção de uma vida digna. Ao questionar como os bibliotecários consideram seu ambiente de trabalho, 55% dos profissionais consideram as condições do ambiente de trabalho boas, em contrapartida, 41% enfatizam que o ambiente de trabalho é apenas regular demonstrando assim um olhar crítico sobre o ambiente em que estão inseridos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de trabalho em suas variadas esferas está relacionado também às relações de classe que afetam as condições de vida do bibliotecário, não só dele, mas de todos aqueles que estão inseridos em uma sociedade civil, as sociedades de classe são formadas a partir das relações mediadas pelo capital que se constitui o ponto central dos processos de exploração gerador dos conflitos e das classes sociais antagônicas.

A pesquisa sobre mercado de trabalho do bibliotecário no Maranhão e suas condições no ambiente de trabalho em bibliotecas universitárias especificamente em São Luís, percebeu-se que algumas realidades sobre tais questões se diferem entre as instituições públicas e privadas. Nas instituições privadas os salários são mais baixos e percebe-se insatisfação em relação as condições de trabalho.

Muitas mudanças devem ser feitas nas duas esferas estudadas. Nas públicas isso pode demorar um pouco mais devido os fatores burocráticos, nas privadas as mudanças são mais urgentes e podem ser resolvidas mais rapidamente. As melhorias dependem muito da visão da administração que a biblioteca está subordinada, e também do bibliotecário que pode fazer valer seus direitos mostrando a devida competência e a visão política do seu papel frente a sociedade,

com isso haverá não só a valorização do profissional como boas condições trabalhistas.

É importante ressaltar o papel dos organismos de classe criando formas de fiscalizar as bibliotecas universitárias para avaliar as condições de trabalho, buscando integrar melhor a classe bibliotecária a fim de melhorar os ambientes de trabalho e os salários para que haja melhor desempenho e satisfação do profissional bibliotecário maranhense.

A partir dos elementos apresentados evidencia-se a relevância deste estudo para a categoria bibliotecária do Maranhão, os dados apresentados poderão ser utilizados como subsídio para se pensar e/ou repensar ações efetivas para transformar a realidade desse profissional no que se refere a melhoria das condições de trabalho e de salários.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, Andrew. **The system of professions**: an essay on the division of expert labor. Chicago: The University of Chicago Press, 1988.

BOTTENTUIT, Aldinar; CASTRO, César. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. São Luís: Imprensa Universitária, 2000. 118 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 53/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

_____. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998. Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília-DF, 26 jun. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9674.htm>. Acesso em: 05 abr. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Ficha cadastral**. São Luís: CRB, 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da. **Espaços de trabalho para profissionais da informação no Brasil**: resultados preliminares. Santa Catarina: CNPq, 2013.

CUNHA, Miriam Vieira da; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. O mundo do trabalho na sociedade do conhecimento e os paradoxos das profissões da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004, 191 p., cap. 2, p. 39-54.

DIÉGUEZ, Carla Regina Mota Alonso. **O que é classe social?** São Paulo, 2008. Disponível em: <http//www.sinprorp.org.br/clipping/2008/081.html>. Acesso em: 27 ago. 2012.

DUAILIBE, Mônica Damous. **A informalidade das relações de emprego e a atuação da inspeção do trabalho**: uma análise para o Brasil e o Maranhão. São Luís: EDUFMA, 2013. 206 p.

FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras**. São Paulo: Pioneira, 1980.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo de trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, p. 189-201, 2003.

_____. Políticas públicas de informação e políticas culturais: e as bibliotecas públicas para onde vão? **TransInformação**, Campinas, v. 18, p. 113-122, maio/ago. 2006.

MARX, Karl. **O Capital**: Karl Marx. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. **O Capital:** crítica à economia politica: o processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. Livro 1.

MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. Uma profissão em evolução: profissionais da informação no Brasil sob a ótica de Abbot – proposta de estudo. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MULLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesauros, 2004. 241 p., cap. 1, p. 23-54. (Estudos avançados em ciência da informação, 3).

POCHMANN, Marcio. **O emprego no desenvolvimento da nação**. São Paulo: Boitempo, 2008.

SILVA, Neusa Cardim da; DIB, Simone Faury; MOREIRA, Maria José. Panorama do mercado de trabalho em instituições públicas: o profissional bibliotecário em questão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 67-79, jul./dez. 2007.

SILVA, Rita de Cássia Santos. **O profissional da informação**: um estudo sobre mercado de trabalho, perfil e as condições de trabalho do bibliotecário no setor privado do Estado do Maranhão. 2014. 211 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Campus**. São Luís: UFMA, 2013. Disponível em: <http://www.portais.ufma.br/PortalUfma/index.jsf>. Acesso em: 20 jun. 2014.